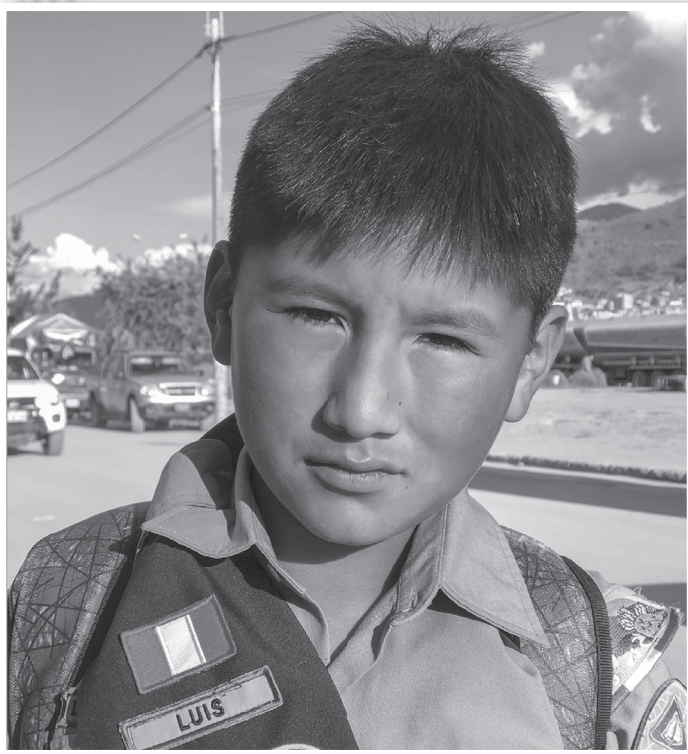


INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

2º Trimestre de 2019

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editor: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vândir Dorta Jr.
Programador Visual: MJ Bienemann
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

5498/38544



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Índice

6 de abril – A Bíblia do bebê	3
13 de abril – A menina que influenciou o pai	4
20 de abril – O aniversário beneficente	5
27 de abril – Cantando para o papai	7
4 de maio – A garota tímida	9
11 de maio – Sem sapatos, sem parentes	11
18 de maio – Um livro para vovó	12
25 de maio – Uma nova missão	14
1 de junho – Prova de fé	15
8 de junho – Uma família transformada	16
15 de junho – A tragédia que abriu uma igreja	18
22 de junho – A rotina sabática de Renzo	19
29 de junho – Programa do décimo terceiro sábado	21



Para Menores

2º Trimestre de 2019

A Bíblia do bebê

A pequena Abi começou a ouvir histórias bíblicas antes de nascer. Seu país natal é a Argentina. Todas as manhãs, antes de se levantar, a mãe abria uma Bíblia infantil e, durante dez minutos, lia uma história para seu bebê ainda na barriga. Antes de adormecer, todas as noites, outra história bíblica era lida. A mamãe leu sobre Noé, como os animais entraram na arca e a chuva que inundou a Terra. Também leu como Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo. Outra história foi sobre o chamado que Deus fez ao pequeno Samuel, no meio da noite, convidando-o para servi-Lo.

O desejo da mamãe era que seu bebê, um dia, também servisse a Deus. Ela se perguntava se o bebê conseguia entender as histórias contadas. Finalmente, a pequena Abi nasceu. Mamãe e papai ficaram tão felizes com seu nascimento! As histórias bíblicas continuaram a ser lidas todas as manhãs e noites.

Com o passar dos meses, Abi crescia: começou a engatinhar e, depois, a caminhar. Quando estava com um ano e dez meses, começou a falar. Naquela época, a mãe colocava a filha no colo durante o culto e a ajudava a virar as páginas enquanto liam, ao mesmo tempo em que se perguntava se Abi entendia as histórias. Até que, certo dia, Abi fez algo inesperado. Sentou-se no chão, levantou o punho e começou a fazer movimentos para cima e para baixo com o braço.

“Toc, toc, toc,” ela dizia toda vez que abaixava o braço.

Então levantava os bracinhos e, balançando os dedos, abaixava lentamente, repetindo o gesto várias vezes. Depois, Abi falava, “Grr. Grr. Grr. Grr”. Fazia uma pausa e tentava falar: “Uh, uh, ah, ah”. Nova pausa, e: “Graurrrr. Graurrrr”; “Bzzzzzz. Bzzzzzz”.

A mãe observava sem dizer uma palavra. Ela não sabia o que Abi estava fazendo. Naquela noite, quando Abi adormeceu, a mãe percebeu o que estava acontecendo. “Abi entende as histórias da Bíblia!”, disse entusiasmada para o esposo. “Hoje ela contou a primeira história Bíblia: a Arca de Noé”. Lágrimas escorreram pela face, enquanto ela entendia que a tarefa mais importante dos pais é transmitir o amor de Deus para o coração de um filho. Ficou muito feliz por dedicar tempo a ensinar a Bíblia para Abi. Atualmente, a menina está com três anos e tem uma irmãzinha chamada Ali.

Ela ainda gosta da história sobre a arca de Noé. Mas sua história favorita é sobre o bebê Jesus. Ela pega um bichinho de pelúcia, um ursinho usando fraldas, e o coloca debaixo da camisa para fingir que é Maria. Também coloca outros brinquedos de pelúcia no chão do seu quarto para representar as ovelhas no estábulo de Belém, onde Jesus nasceu. Sua irmã, Ali, que tem um ano e meio, representa José.

Abi conta a Ali muitas histórias da Bíblia e também ensina a irmãzinha a orar, levando-a até seus tapetes especiais de oração e ensina a se ajoelhar. Quando Ali não a obedece rápido o suficiente, Abi a ajuda a se ajoelhar. Então ela pede que

Ali cruze as mãos e feche os olhos. Abi faz orações curtas e simples. Uma de suas favoritas é: “Obrigada, Senhor, por este dia maravilhoso. Em nome de Jesus, amém!”

Ali, que ainda não sabe falar, sempre diz: “Gugu-dada. Amém!” explicou Abi a uma visitante após o almoço de sábado em sua casa

na Universidade Adventista do Rio da Prata. Nessa universidade, seu pai, Gabriel Darrichón, trabalha como diretor associado de comunicação. A mamãe, María de los Ángeles, sorriu feliz ao olhar para a filha mais velha.

“Abi se lembra de tudo que ouviu e viu quando era um bebe”, a mãe disse.

Dicas da história

- *Encontre no mapa a pequena cidade de Libertador San Martín, Argentina.*
- *Este é o lugar em que Abi vive e a Universidade Adventista do Rio da Prata está localizada.*
- *Adivinhe quais sons de animais Abi fez em sua história de Noé. “Grrr” (tigre); “Ah, ah, uh, uh” (macaco); “groarrrr” (leão); “Bzzzzzz” (abelhas).*
- *A Universidade Adventista do Rio da Prata tem cerca de três mil estudantes e envia muitos deles como missionários ao redor do mundo todos os anos.*
- *Assista ao vídeo sobre Abi ensinando Ali a orar no link: bit.ly/Abigail-Quinteros*
- *Veja a foto de Abigail Darricho Quinteros na página 23.*

2º Sábado

13 de abril

A menina que influenciou o pai

Beatriz Silva, uma garota de oito anos de Aracaju, Sergipe, não guardava seus brinquedos nem ajudava os pais em casa. Ela também não gostava de fazer as tarefas da escola! Certa manhã, a mãe ordenou: “Coloque seu melhor vestido, Beatriz. Vamos à igreja!” A mãe tinha ouvido falar sobre a igreja adventista, por meio do rádio, e quis conhecer mais. Antes de sair de casa, convidou o esposo, mas ele não quis ir.

Beatriz gostou da igreja. Adultos e crianças mostravam simpatia, e a convidaram para participar do Clube de Aventureiros. Ela aceitou com entusiasmo, usando com orgulho o uniforme: saia azul, blusa branca e lenço laranja. Não demorou muito, a mãe entregou o coração a Deus e foi batizada.

Com o passar do tempo, o pai notou

algo diferente em Beatriz. Quando ela acordava, imediatamente arrumava a cama. Seus brinquedos estavam sempre organizados, o guarda-roupa e a penteadeira estavam sempre limpos e arrumados. Depois das aulas, Beatriz passou a fazer as tarefas escolares sem que fosse necessário pedir. Diariamente, ela varre o chão. Depois do jantar, lava a louça e até a pia, além de secar e guardar tudo.

– Filha, o que está acontecendo? – O pai perguntou. Por que você está tão prestativa?

– Aprendi nos Aventureiros que precisamos ajudar nossos pais – ela respondeu.

– Que maravilha!

Então, o pai percebeu que Deus realmente transforma corações e que o

convívio com a igreja e os desbravadores estava fazendo muito bem à filha e à família. Antes, Beatriz era nervosa e rebelde. Agora, ela é bondosa e prestativa.

Então, meditando sobre a própria vida, ele desejou que Deus também o transformasse. Ele estava acostumado a ingerir bebida alcoólica quase todos os dias e, por isso, não conseguia parar. Então, orou: “Querido Deus, se o Senhor pôde transformar a vida da minha filha, por favor, transforme a minha também. Quero ser transformado e deixar de usar bebidas alcoólicas!”

Vendo Beatriz prestativa durante todo o mês, percebeu que realmente ele tinha uma nova filha. Ela era uma nova pessoa. Diante disso, ele sentiu-se motivado a participar dos estudos bíblicos na igreja. Embora estudasse a Bíblia toda a semana, ele não conseguia deixar de beber. Então, leu as palavras de Jesus em João 8:36, “Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres.” E orou: “Senhor, está escrito em Sua

Palavra que se o Senhor me libertar, serei livre. Quero me libertar do álcool. Quero ser batizado, como minha esposa, e ser livre!” Sete meses depois do batismo da esposa, ele foi batizado, em setembro de 2017. Beatriz chorou de alegria quando o viu submergir nas águas batismais. A mãe também ficou muito feliz. “Agora, eu e minha casa serviremos ao Senhor”, ela diz. Desde então, ele nunca mais bebeu.

“Nossa casa mudou para melhor”, diz o pai, com um largo sorriso. Ele se chama Carlos Alberto de Souza e tem 60 anos. “Nunca imaginei que Deus me libertaria do vício do álcool, mas Ele tem poder de transformar pessoas. Sou uma nova criatura e estou muito feliz!”

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma nova igreja em Aracaju, Sergipe. A igreja que Beatriz e sua família frequentam é muito pequena e o dinheiro arrecadado está destinado a ampliar o prédio.

Dicas de história

- *Encontre Aracaju no mapa.*
- *Pergunte às crianças o que elas pensam do exemplo de Beatriz de fazer a cama e limpar a casa.*
- *Desafie as crianças a seguir o exemplo de Beatriz e destaque que seu comportamento pode ajudar Deus a mudar os pais, assim como a ajuda de Beatriz transformou a vida do pai dela, para sempre.*
- *Assista ao vídeo sobre Carlos Alberto de Souza, no link: bit.ly/Carlos-Souza.*

3º Sábado

20 de abril

O aniversário beneficente

A mãe de Juliana não esperava que ela fosse recusar um bolo no seu 11º aniversário.

– Quero fazer um bolo de chocolate –, a mãe disse poucos dias antes do aniversário da filha.

- Obrigada, mamãe, mas não precisa.
- Juliana respondeu.
- Por que não, Juliana?
- Porque prefiro alimentar os mendigos a ganhar um bolo.
- Vamos preparar uma sopa para eles, então.

Juliana tinha visto muitos moradores de rua dormindo no ponto de ônibus, e não conseguia parar de pensar neles.

– É muito difícil e trabalhoso – disse a mãe de Juliana. São muitos ingredientes, então, precisaremos de mais dinheiro. Também não temos uma panela grande para preparar a sopa.

Mas, a menina não desanimou.

– Quero entregar sopa para os moradores de rua, mãe. Esse é um trabalho de Deus.

Juliana havia aprendido a respeito de Deus numa igreja adventista em Salvador. Ela havia sido atraída para a igreja, desejosa de participar do Clube de Desbravadores, influenciada por uma vizinha cujo uniforme do clube ela admirava muito. Depois, entregou o coração a Jesus e foi batizada. A mamãe ficou muito feliz porque Juliana amava a Deus. Mas ela não estava interessada em pertencer a uma igreja.

Tendo ouvido a mãe dizer que não conseguiria preparar a sopa sem uma panela grande, Juliana visitou vários vizinhos adventistas, em busca de uma panela que pudesse ser emprestada. Três dias antes do seu aniversário, dois vizinhos emprestaram boas panelas. Porém, ainda faltavam os ingredientes para a sopa. Sem saber como resolver o problema, Juliana orou: “Deus, por favor, dá-me sabedoria e toque o coração da minha mãe. Que ela me permita fazer a sopa para os moradores de rua.”

No dia seguinte, Juliana perguntou novamente à mãe, se poderia fazer sopa para os desabrigados. Mas, a resposta enraivecida foi: “Vá ao supermercado e peça que eles doem os ingredientes para a sopa!”

A mamãe de Juliana jamais esperou que a filha tivesse coragem de pedir os ingredientes para a sopa. Mas, enquanto caminhava em direção ao supermercado do bairro, ela orava: “Obrigado, Deus, por responder minha oração!”

Na loja, ela contou ao gerente sobre o desejo de fazer sopa para os desabrigados. Em resposta, ele disse que ela voltasse no dia seguinte. Juliana foi a várias outras lojas e os gerentes também lhe disseram que voltasse no dia seguinte. Ela também visitou os vizinhos adventistas e eles prometeram dar alguns vegetais.

Na véspera do aniversário, Juliana parou na primeira mercearia depois das aulas e recebeu uma enorme sacola de legumes. Assim aconteceu em outras lojas. Então os vizinhos adventistas começaram a bater à sua porta com doações de comida. A mãe ficou surpresa ao ver sacos de cebolas, pimentões, batatas, cenouras, abóboras, milho, temperos e outros ingredientes para a sopa.

– O que está acontecendo aqui? –, Ela perguntou.

– Ué, mamãe! Estes são os ingredientes para a sopa.

Juliana aproveitou para mostrar as duas panelas grandes que havia conseguido emprestadas. A mamãe ficou impressionada com a determinação de Juliana em ajudar os desabrigados. Finalmente, admitiu que não sabia como fazer sopa. Felizmente, quando várias mulheres adventistas haviam percebido isso foram ajudá-la.

No dia do aniversário, Juliana vestiu seu uniforme e com ajuda de amigos, colocou as duas painelas no carro. Ao chegar ao terminal de ônibus alguém anunciou: “Hoje é o aniversário da Juliana e ela preparou sopa para você!” Os moradores de rua ficaram muito felizes. Eles fizeram um círculo ao redor de Juliana, bateram palmas e cantaram “Parabéns pra você”.

A mãe de Juliana se sentiu envergonhada por haver se recusado a ajudar os

desabrigados. Ela percebeu que a filha estava cheia do amor de Deus e desejou isso para sua vida. Dois meses após o batismo de Juliana, ela também foi batizada. Atualmente, Juliana, a mãe e outros membros da igreja saem duas vezes por mês para alimentar os moradores de rua.

Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um local em Salvador que oferecerá estudos bíblicos e aulas de culinária saudável. Somos muito gratos pelas ofertas.

Dicas da história

- *Encontre Salvador no mapa.*
- *Pergunte às crianças o que acharam da ideia de Juliana de alimentar os moradores de rua.*
- *Pergunte a quem elas podem ajudar durante a semana.*
- *Assista ao vídeo sobre Juliana no link: bit.ly/Juliana-Ferreira.*
- *Assista ao vídeo sobre a mãe de Juliana, Maria de Fátima Daumerie Santos, no link: bit.ly/Maria-Santos.*
- *Veja a foto de Juliana Santos Ferreira na página 23.*

4º Sábado

27 de abril

Cantando para o papai

A pequena Carine gostava muito dos domingos. Certo dia, a garota de quatro anos passeava com os pais no *shopping* em Salvador, e o pai comprou um bolo de chocolate. No dia seguinte, o pai vestiu seu uniforme da polícia e, por um mês, não voltou para casa.

Naquela tarde, a mãe recebeu um telefonema. “Vamos”, ela disse pra Carine. “Vamos para a casa da vovó!” Mais tarde ela começou a chorar. Carine não sabia o motivo do choro, mas a abraçou, dizendo: “Você me ensinou a confiar em Deus. Por isso, confie Nele. Tudo ficará bem!”

A mãe abraçou a filha sem dizer uma palavra. Pela manhã, a mãe deixou Carine com a avó e voltou à noite. A mesma rotina se repetiu no dia seguinte. Após uma semana, Carine começou a sentir a falta do pai:

– Onde está o papai? –, Perguntava.

A mãe fez uma pausa e respondeu:

– O papai sofreu um acidente. Ele está no hospital.

O medo estampou o rostinho de Carine, porém, a mamãe acrescentou rapidamente:

– Não se preocupe. Jesus realiza milagres e Ele fará um milagre na vida do papai.

Naquela noite, a mãe abriu a Bíblia e leu a história da cura de um cego realizada por Jesus. Ela também leu relatos de outros milagres. Jesus curando a mulher com fluxo intenso, ressuscitando Lázaro, protegendo Daniel dos leões e livrando os amigos de Daniel da fornalha ardente. Quando a mãe fechou a Bíblia, parecia triste. Carine se ofereceu para cantar uma música. “Cantar traz esperança ao meu coração”, disse. “Você também pode sentir esperança.”

Como a mamãe gostava de ouvir a voz clara e pura de Carine, aceitou a sugestão.

Finalmente, após um mês, o pai voltou para casa. Parecia cansado e andava vagarosamente, mas Carine correu para seus braços. “Vou cuidar de você e cantar para você”, anunciou, cantando em seguida sua música favorita: “Aleluia.” Essa música fala do amor que alguém sente por adorar a Jesus através da música, e da esperança de cantar “aleluia” aos Seus pés. Carine cantou para o pai todos os dias até o dia em que ele voltou ao trabalho.

Hoje, Carine tem sete anos e acompanha os pais em várias igrejas adventistas

contando a história maravilhosa do poder curador de Jesus. O pai dela, André, conta como ele e dois outros policiais foram atingidos por tiros quando foram a um bairro assolado por crimes em Salvador, em oito de setembro de 2014. Ele foi baleado na cabeça. Os médicos ficaram surpresos por ele ter saído do hospital apenas um mês após o tiroteio.

A mãe de Carine, Josenice, relata como a filha demonstrou fé em Deus naquele período de dificuldades. “Ela demonstrou mais fé que eu. Mesmo não sabendo o que havia acontecido com o pai, sempre acreditou que Deus resolve todas as coisas.” Então, Carine finaliza a programação cantando “Aleluia” com toda emoção. “Ela adora a Deus quando canta”, a mãe diz. “As pessoas choram quando a ouvem.”

Por sua vez, Carine diz que deseja adorar a Deus para sempre. “Quando eu crescer, quero pregar e cantar. Seja em um grupo de milhões de pessoas ou um pequeno grupo, não importa. Só desejo adorar a Deus.”

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Carine no link: bit.ly/Carine-Oliveira.
- Veja a foto de Carine Cardoso de Oliveira na página 23.

Entrevista com Carine

Informativo Mundial: O que é fé?

Carine: Para mim, fé é acreditar em Deus e nunca duvidar Dele, nunca!

IM: Qual é seu verso bíblico preferido?

Carine: Mateus 6:33: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e

a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” Gosto desse verso porque diz que podemos procurar a Deus e Ele nos ajudará.

IM: De que maneira você testemunha de Jesus em casa?

Carine: Lavo a louça e ajudo a mamãe em outras atividades da casa. Quando

a vejo chorar, digo: “Deus a abençoará. Você passará por este problema e será mais feliz.” Quando o papai se prepara para contar sua história na igreja, digo a ele: “Só precisa falar com o coração.”

IM: Que conselho você tem para as outras crianças?

Carine: Deus as abençoará se forem à igreja. Ele sempre mantém as portas abertas.

5º Sábado

4 de maio

A garota tímida

Além de ir à escola, Cibele ficava o tempo todo em casa em um vilarejo distante em Pirai, perto do Rio Amazonas. Desde quando era garotinha, as outras crianças zombavam dela quando saía de casa. “Olhem, lá vai aquela garota de pele escura”, dizia um menino. “Você é estranha”, outra garota desdenhava. Cibele tem a pele bem morena porque sua mãe é indígena do Amazonas.

Outro motivo de zombaria era que o pai de Cibele não podia trabalhar, depois que um acidente de barco o deixou paralisado. “Oh, lá vai a filha daquele pobre homem que não pode trabalhar”, caçoavam. Cibele se sentia humilhada. Ela pedia que os pais se mudassem para outro vilarejo. Mas a família permaneceu e a mãe cuidava de uma pequena plantação de abacaxi, banana, mandioca, maracujá, laranja e limões.

Certo dia, quando Cibele estava com 17 anos, ouviu alguém chegar à sua casa. Ela abriu a porta e duas jovens a cumprimentaram com abraços. Cibele nunca tinha visto aquelas moças e ficou impressionada. Mas ela gostou dos abraços. “Oi, somos missionárias da Igreja Adventista do Sétimo Dia”, uma delas falou. “Qual é

seu nome?” Elas conversaram por um curto tempo, e as duas missionárias foram para a casa vizinha.

No dia seguinte, as moças voltaram e conversaram novamente. No terceiro dia, elas contaram que o barco-igreja chamado “Amazônia de Esperança” havia chegado ao lugar, e a convidaram para participar de reuniões evangelísticas. Cibele, que tinha evitado sair de casa durante anos, surpreendentemente sentiu o desejo de conhecer o barco. “Eu vou!”, disse ela. Depois convidou os pais, irmã e o primo para acompanhá-la naquela noite. Ela e a mãe carregaram o pai até o barco. Muitos moradores assistiram à programação no barco, em uma sala grande com 150 assentos, ar condicionado, projetor e sistema de som. O pastor Reno Aguiar Guerra, que mora no barco com a esposa, falou sobre hábitos saudáveis e sobre Jesus.

No dia seguinte, os missionários deram a Cibele um convite que lhe dava o direito de participar de um sorteio para receber um presente na reunião da noite. Entre os brindes havia Bíblias, CDs com música, cestas básicas e ventiladores elétricos. Cibele sentiu novamente uma vontade forte de ir e levou sua família com

ela. O barco-igreja estava lotado naquela noite, e muitas pessoas tiveram que sentar-se no chão.

Enquanto Cibele ouvia o pastor falar, percebeu que Jesus queria ter um relacionamento com ela. Pensou no pai, incapaz de andar por 15 anos, e acreditou que Jesus também se importava com ele. Passou a orar todos os dias para que Deus o curasse. O pastor também orou por ele. Duas semanas após o início da série evangelística de dois meses, o pai de Cibele a chamou em uma reunião no barco e pediu ajuda para ir ao banheiro. Na metade do caminho para o banheiro, ele disse: "Deixe-me tentar andar um pouco sozinho. Acho que posso fazer isso." Cibele observou enquanto ele dava alguns passos. "Uau! Acho que tenho forças para andar sozinho", exclamou o pai, enquanto ia ao banheiro.

Ao voltarem para a sala das reuniões, o pastor parou de pregar e as pessoas olhavam em choque. "Você está caminhando!", alguém disse. "Isto é um milagre!", disse Cibele, entre lágrimas. O pastor louvou ao Senhor e as pessoas ficaram maravilhadas. Depois daquele dia, os colegas de classe de Cibele começaram a tratá-la com respeito e começaram a frequentar as reuniões. "Nunca ouvimos nada assim antes!", disseram.

Um mês depois do início das reuniões, Cibele foi batizada com o pai, a mãe, a irmã e o primo. Em outubro de 2017, foram realizados mais batismos. Ao todo, 96 pessoas foram batizadas. A essa altura, Cibele havia concluído o Ensino Médio e sua mãe queria que ela estudasse em

uma universidade. Mas a família não tinha dinheiro. O pastor do barco-igreja viu o dilema de Cibele e seu profundo amor por Jesus e sugeriu que ela frequentasse uma escola missionária adventista na cidade de Manaus, localizada a dois dias de barco de sua aldeia.

Hoje, Cibele tem 18 anos e está se preparando para se tornar missionária no Projeto "Um ano em Missão" da Igreja Adventista. Ela será como aquelas duas jovens missionárias que primeiro a convidaram para as reuniões. Essas jovens também se juntaram ao programa "Um Ano em Missão", estudaram na escola missionária e viajaram para vilarejos remotos da Amazônia para dar estudos bíblicos, limpar casas e ajudar pessoas em suas plantações.

"Aprendi a amar a Deus por influência do barco-igreja e quero fazer o mesmo para os outros", disse Cibele em uma entrevista. "Sou muito tímida, mas perco todo o medo quando falo de Jesus." A última vez em que Cibele visitou sua aldeia, as pessoas que uma vez a ameaçaram se aproximaram dela e, uma a uma, se desculparam. "Sinto muito por todas as coisas que eu disse sobre você", disse um deles. "Eu não conhecia você", disse outro. "Eu não sabia que você é uma menina de fé." Cibele respondeu para cada pessoa: "Eu perdoo. Sou cristã e perdoo você."

Agradecemos imensamente a oferta do quarto trimestre de 2016, que ajudou a preparar o barco-igreja, onde Cibele e sua família aprenderam sobre Jesus. Obrigado por ajudar a dizer ao mundo que Jesus em breve voltará.

Dicas de histórias

- *Encontre Manaus, Brasil, no mapa. Em seguida, siga o rio Amazonas várias centenas de quilômetros para o leste para encontrar a localização próxima de Pirai. A aldeia tem 70 famílias de oito a 12 pessoas. Oito membros da família moram na casa de Cibele.*
- *O pai de Cibele perdeu o uso de sua perna esquerda quando tentou salvar suprimentos em uma canoa durante uma tempestade. Ele caiu no rio Amazonas, e um golfinho rosa, também conhecido como boto, feriu-lhe a perna repetidamente, dilacerando os ligamentos.*
- *Assista ao vídeo sobre Cibele no link: bit.ly/Cibele-Ponte.*

6º Sábado

11 de maio

Sem sapatos, sem parentes

Antonio tem 21 anos e é muito corajoso. Ele vai cinco dias por semana ao presídio de Tacumbú, na capital do Paraguai, Assunção, para dar estudos bíblicos a onze detentos. Mas, nem sempre ele foi corajoso assim. Cresceu tendo um pai violento e até os 13 anos não teve um par de sapatos. Ele diz que é um milagre que ele só seja um visitante e não um preso. Algumas das primeiras lembranças de Antonio são dos espancamentos que ele sofria do pai. Seus pais cuidavam da casa, das vacas, ovelhas e galinhas de um homem rico na cidade de General Díaz. Com o irmão mais velho, Cristóbal, frequentemente passavam fome porque os pais gastavam todo o dinheiro em álcool e cigarros.

Quando Antonio tinha sete anos, seus pais foram demitidos e despejados da casa em que a família morava. Então, construíram uma casa de palha em uma margem do rio fora da cidade e Antonio pescava no rio para comer. Embora ainda estivesse na escola, começou a trabalhar

com a idade de nove anos. Ele e o irmão faziam tijolos em uma pequena olaria e limpavam a casa do patrão. Os pais recebiam os salários dos meninos para comprar álcool e cigarros.

“Não tínhamos dinheiro para sapatos, por isso, fui descalço para a escola por seis anos”, disse Antonio. “Na sétima série, consegui economizar um pouco do meu trabalho e comprei um par de sapatos baratos.” Pelas horas extras na olaria, Antonio e Cristóbal receberam tijolos como pagamento. Com isso, os pais construíram uma casa na margem do rio, para a qual se mudaram quando Antonio tinha onze anos.

Certo dia, Antonio e Cristóbal estavam jogando bola quando o pai os chamou para a casa. “Temos algo para lhe dizer”, disse o pai, ao lado da mãe. “Vocês dois são adotados.” Somente então, Antonio soube que seus pais biológicos eram pobres e pediram a esse casal que levasse a ele e a seu irmão. Antonio tinha oito meses quando foi adotado. Com essa informação, ele ficou chocado,

triste e confuso. Cristóbal, que estava com 13 anos, chorava incontrolavelmente.

Pouco tempo depois, um parente adventista, Victoriano, visitou a família e a presenteou com uma Bíblia. Os pais não sabiam ler, por isso, Antonio lia para eles. A primeira vez que abriu a Bíblia, começou a ler sobre Davi e Golias. Ele gostou da história, e ficou curioso para conhecer mais sobre a Bíblia. Depois, leu-a sozinho, e encontrou paz. Seu verso favorito é Salmos 27:10: “Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.”

A família começou a estudar a Bíblia e, um ano depois, quando Antonio estava com 12 anos, foi batizado junto com os pais e o irmão. No dia do batismo, Antonio perdoou seus pais biológicos por tê-lo abandonado. Seu pai adotivo, que

vivia bêbado e irritado, ficou mais gentil e pediu perdão a Antonio e a Cristóbal.

Vários anos se passaram. Por meio do Facebook, Antonio soube que tinha mais quatro irmãos e irmãs. Também descobriu que a mãe biológica morava em um vilarejo remoto distante. Ele não conseguiu encontrar o pai biológico, que havia se divorciado da mãe.

Antonio agora trabalha como missionário em uma igreja em Assunção, construída com oferta trimestral há três anos. Como resultado dos estudos bíblicos na prisão de Tacumbú, sete presos foram batizados. Antonio deseja se tornar pastor, e também espera encontrar a mãe biológica. “Meu sonho é ver minha mãe biológica e ensinar-lhe a Bíblia e sobre Jesus”, disse ele. “Jesus me deu a vida, um propósito na vida e a felicidade.”

Dicas de história

- *Localizar as cidades de Assunção e General Diaz, Paraguai, no mapa.*
- *Assista ao vídeo sobre Antonio no link: bit.ly/Antonio-Pedrozo.*

7º Sábado

18 de maio

Um livro para vovó

Danielle, uma garota de dez anos, correu em direção da avó com rai-va no olhar quando estavam em um supermercado na capital do Uruguai, Montevidéu. “Veja, Oma,” ela disse, segurando um pequeno livro de bolso. “As pessoas estão jogando esses livros no lixo. Porque estão se desfazendo deles? Livros foram feitos para ler!” A avó tentou não sorrir. Danielle, tão pequena e

aborrecida, falou com sinceridade sobre acreditar que os livros deveriam ser lidos, não jogados no lixo.

“Onde você encontrou esse livro, querida?”, a avó perguntou. A garotinha explicou que um homem estava oferecendo os livros aos clientes no outro lado do supermercado. Ele entregou um para ela. Danielle ofereceu o livro à avó, que olhou com interesse. Era o livro

A Grande Esperança, de Ellen White. Não parecia uma leitura densa e, chegando em casa, leu com muito interesse e gostou do que leu.

Na mesma semana, uma amiga sugeriu que ela ouvisse uma estação de rádio que tocava músicas maravilhosas.

“Elli, encontrei uma estação de rádio com música, e sei que você gostará”, a amiga disse. Era a rádio *Nuevo Tiempo*, emissora local afiliada da *Hope Channel*. A avó gostou e quis conhecer mais sobre a rádio. Decidiu, então, telefonar para eles. “Quem são vocês?”, perguntou. “Por que vocês tocam essa música?”

A pessoa que atendeu ao telefone respondeu que era uma estação de rádio que pertencia à igreja adventista.

“O que significa adventista do sétimo dia?”, a avó perguntou. “Quero saber mais”. O pessoal da emissora enviou, então, um pastor à casa da avó para oferecer estudos bíblicos. Ela aceitou. Explicou ao pastor que não pode andar facilmente depois das cirurgias nos joelhos. “Não há problemas”, o pastor disse. “Moramos perto da sua casa e podemos aí ministrar-lhe os estudos bíblicos.” O pastor enviou um irmão da igreja chamado Nestor Álvaro Rivero.

A avó chamou Danielle para acompanhá-la nos estudos bíblicos, mas a

garota não aceitou. Ela não estava interessada em sentar-se e ler a Bíblia. Mas percebeu que a Bíblia deixava a avó feliz! Então, certo dia, resolveu aceitar o convite. “Posso sentar-me aqui com você?”, ela perguntou. Desde então, Danielle frequentou todos os estudos bíblicos com a avó, e ficaram surpresas quando descobriram que Nestor era o homem que distribuiu livros no supermercado. Depois de algum tempo, a avó decidiu entregar o coração a Jesus e foi batizada. Danielle se mudou para estudar na Espanha, onde vive com tios.

A avó relembra que Danielle lhe apresentou a Igreja Adventista por meio de um livro de Ellen White. Ela ora para que um dia Danielle seja batizada.

“Peço a ela que leia a Bíblia e ore, e ela me obedece”, disse a avó, cujo nome completo é Elli Scheper. “Estou tentando guiá-la em direção a Cristo”.

A avó, que tem 80 anos, pertence à Igreja Adventista do Sétimo Dia de Goes, que, em 2016, recebeu parte da oferta do trimestre para se expandir em seu próprio prédio e centro comunitário em Montevidéu. Muito obrigado por sua fidelidade em ajudar a preparar pessoas para o breve retorno de Cristo!

Dicas da história

- *Localizar Montevidéu, Uruguai, no mapa.*
- *Assista ao vídeo da avó Elli no link: bit.ly/Elli-Scheper.*

Uma nova missão

Nestor Álvaro Rivero, motorista aposentado uruguaio, costumava pensar que a única maneira pela qual ele poderia falar de Jesus seria por meio de pregações, canções ou tocando um violão. Mas, então, Nestor fez o que não imaginava que conseguiria: compartilhou Jesus inaugurando igrejas.

Tudo começou quando o pastor de Nestor, na capital do Uruguai, Montevideu, pediu que ele trabalhasse como missionário no bairro de Goes, localizado no centro da cidade sem presença da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nestor trabalharia com nove pessoas, incluindo quatro moradores recém-batizados, por meio de visitas de estudantes missionários.

Nestor e seus nove companheiros ficaram muito ocupados.

Eles alugaram uma antiga lanchonete, pintaram as paredes e a transformaram em igreja. Depois, foram visitar os vizinhos nas casas deles, convidando-os a participar dos estudos bíblicos, aulas de culinária vegetariana, aulas de como deixar de fumar, aulas de violão ministradas por Nestor. "Começamos a trabalhar contra o tempo e em um curto período alcançamos muitas pessoas", diz Nestor.

No primeiro ano, cinco pessoas foram batizadas. A lista de membros chegou a 25 pessoas e a pequena igreja não tinha mais espaço. Os membros da igreja oraram e procuraram na vizinhança um prédio maior. Na mesma época, em 2016, a igreja adventista mundial escolheu aquela comunidade como beneficiária da oferta missionária trimestral.

Quando as ofertas chegaram ao Uruguai, a igreja se mudou para um prédio novo de dois andares. A nova igreja tem um amplo salão com 48 cadeiras no primeiro piso. Há o projeto de instalar um sistema de vídeo para que mais pessoas possam assistir aos cultos nas cinco salas do andar superior. "Somos gratos pela ajuda que recebemos dos membros da igreja de todo o mundo", Nestor disse. "Nosso trabalho e a ajuda das ofertas missionárias resultaram em uma igreja forte com boas raízes e membros dispostos a servir."

Ele disse também que o crescimento da igreja teve pouco que ver com o trabalho dos membros da igreja. "Deus preparou as pessoas antes de chegarmos. Foi Ele que trouxe Seu povo!" Em dezembro de 2016, quando a nova igreja foi inaugurada, muitas pessoas paravam para observá-la, desejosas de saber do que se tratava. "Vocês fazem parte da Nuevo Tiempo?"; alguém perguntou, apontando o logotipo da emissora de rádio impresso na janela. Nestor está muito feliz com o crescimento da igreja. Três pessoas estão se preparando para o batismo.

"Eu pensava que só poderia servir a Deus pregando, cantando ou tocando violão," diz. "Mas agora meu objetivo é inaugurar igrejas. Compreendi que essa é a missão que Deus me deu e a aceito com alegria!" Muito obrigado pelas ofertas missionárias de 2016 que ajudaram a igreja de Goes a ter seu próprio templo e centro comunitário. Muito obrigado por sua fidelidade à missão de preparar pessoas para a vinda de Cristo!

Dicas da história

• Assista ao vídeo sobre Nestor no link: bit.ly/Nestor-Rivero.

9º Sábado

1 de junho

Prova de fé

Luís Antonio Mendoza Condori, aluno da quinta série, teve férias de dois meses fora da época, quando todas as escolas públicas fecharam no Peru, devido a uma greve dos professores que pediam melhores salários. Ao voltarem às atividades, os alunos receberam da professora a informação de que deveriam fazer um trabalho extra para compensar o período sem aulas. Ela também acrescentou um dia extra de classes aos sábados. Isso foi um problema para Luís. Ele não frequentava as aulas nesse dia, depois de haver entregado o coração a Jesus, quando participou da Escola Cristã de Férias, no início daquele ano, em Cusco.

Na sexta-feira, a professora lembrou às crianças de que deveriam voltar no dia seguinte, porque teriam uma prova importante. Preocupado, Luís se aproximou da professora e disse:

– Sou adventista do sétimo dia. Por favor, posso fazer a prova em outro dia? Vou à igreja no sábado.

A professora pensou por um momento.

– Deixe-me ver –, disse em seguida. Preciso ver suas notas.

Ela não respondeu “sim” nem “não”. Mas Luís sempre tirava boas notas, por isso, esperava que a professora lhe desse permissão para faltar às aulas naquele

dia. Ao chegar em casa contou toda a situação aos pais, que não frequentavam a igreja. “Depende da professora”, a mãe disse. “Se ela permitir, tudo bem. Mas se ela não autorizar, você deverá ir à escola.” Antes de dormir, Luís orou: “Senhor, ajude-me! Faça com que a professora permita que eu falte às aulas de sábado. Esse é o dia reservado para ficar ao Teu lado e preciso adorar-Te nesse dia.”

Mesmo sem uma resposta definitiva, Luís decidiu ir à igreja na manhã de sábado. Na igreja, ele não contou seu problema ao pastor nem a outra pessoa. Sentiu-se envergonhado, mas continuou orando para que Deus convencesse a professora a permitir sua ausência nas aulas de sábado.

Na segunda-feira, Luís ficou nervoso ao chegar à escola, pontualmente às sete da manhã. Ele não quis falar com a professora. Ela também nada disse a ele durante todo o dia. Quando as crianças estavam saindo da sala no final do dia, ela chamou Luís. Temeroso, ele se dirigiu a ela, que sorridente lhe falou: “Está tudo bem. Suas notas são muito boas. Você pode fazer as tarefas de sábado durante a semana.”

Luís ficou muito feliz. Deus havia respondido às suas orações! Com um sorriso no rosto, ele correu velozmente para contar aos pais. “Tudo bem, você pode ir

à igreja então”, disse a mãe. Naquela noite, na hora de dormir, ele orou: “Muito obrigado, Senhor, por ajudar a conseguir permissão de ir à igreja no sábado.” No dia seguinte, ao acordar, Ele agradeceu novamente a Deus. Depois de uma resposta tão maravilhosa à oração, agora Luís ora por outra coisa que parece impossível: que os pais se casem e sejam batizados. “Se Deus respondeu à minha oração para faltar às aulas no sábado, tenho certeza

de que responderá à oração sobre meus pais”, disse ele.

Parte da oferta trimestral ajudará a inaugurar um lugar especial na cidade natal de Luís, onde crianças e adolescentes possam frequentar a Escola Cristã de Férias todos os dias. O centro comunitário oferecerá aulas de inglês, música e outras atividades que ensinarão as crianças sobre Jesus. Muito obrigado pelas ofertas missionárias!

Dicas da história

- *Localize Cusco, Peru, no mapa.*
- *Pergunte às crianças o que elas gostam na Escola Cristã de Férias. Pergunte às crianças como elas sabem quando devem ser batizadas.*
- *Pergunte às crianças o que elas gostam no sábado.*
- *Assista ao vídeo sobre Luís no link: bit.ly/Luis-Condori.*
- *Veja a foto de Luis Antonio Mendoza Condori na capa.*

10º Sábado

8 de junho

Uma família transformada

César é um garotinho que mora no Peru. Ele não gostava quando o pai voltava do trabalho, pois sempre chegava bêbado em casa e brigava muito com a esposa. César não gostava de ouvir os pais discutindo toda noite. Porém, certo dia, isso mudou. O pai não chegou bêbado, mas chegou carregado por amigos. As pernas estavam paralisadas e ele não conseguia caminhar, nem conseguia movimentar os braços e dedos. Durante o trabalho, havia perdido toda sensibilidade nos braços e pernas. No hospital, o médico disse que havia algo de errado no sistema nervoso dele, mas não sabia

o que fazer. Ele visitou três médicos, mas continuou sem conseguir andar. Um amigo sugeriu que fosse a um feiticeiro. Ele foi a vários feiticeiros, mas nada foi feito.

Depois de ir a vários médicos e feiticeiros, o pai havia gastado todas as suas economias e, como não conseguia trabalhar, sobrou pouco dinheiro. Ele não sabia o que fazer. César ficou preocupado, ansioso para que o pai caminhasse novamente. Então o homem pediu que o menino fosse até o carro da família e pegasse um livro de capa preta que se encontrava no porta-luvas. César levou o livro para o pai. Na capa estava escrito

“Bíblia Sagrada”. César nunca tinha lido a Bíblia. O pai também não. Ele disse que um colega de trabalho, adventista, lhe presenteara havia alguns anos, mas ele deixou o livro no carro. Agora ele queria ler e ver se Deus poderia curá-lo. O pai leu a Bíblia diariamente e orava a Deus: “Querido Deus, por favor, me dê uma segunda chance. Eu não beberei mais, e quero ser um bom pai.”

Enquanto os dias se passavam, César percebeu que Deus ouvia a oração do seu pai. A sensibilidade voltou lentamente às mãos e pernas e ele começou a caminhar novamente. César ficou muito entusiasmado! Ao ler o quarto mandamento pela primeira vez: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo” (Êxodo 20:8), lembrou-se do colega adventista.

“Iremos à igreja adventista no próximo sábado”, disse o pai. A igreja mais próxima ficava na cidade vizinha. O pai, a mãe e César viajaram no carro, mas quando chegaram à igreja, as portas estavam fechadas. Os membros estavam em um evento da igreja em outra cidade. Desapontado, o pai não voltou à igreja novamente, mas continua lendo a Bíblia e orando. Ele também voltou ao emprego de motorista.

César ficou muito feliz! Seu pai não mais chegava em casa sob o efeito do álcool, portanto, deixou de brigar com a esposa. César o recebia sempre com um abraço e o acompanhava ao redor da casa. Certo dia, o pai disse a César: “Ouvi que haverá reuniões evangelísticas na igreja nesta semana. Você gostaria de me acompanhar?” A mãe não quis ir, mas, pai e filho foram juntos às reuniões toda a semana. Eles gostaram muito de ouvir sobre Jesus e Sua vinda. Na última

noite, o pai de César atendeu ao apelo que o pastor fez para o batismo.

O pregador ficou feliz com aquela decisão, mas disse que ele precisava frequentar a classe bíblica. Também disse que ele e a esposa precisavam se casar. César decidiu orar por esse assunto. Afinal de contas, Deus havia respondido às orações em favor da saúde do pai. Por que não ouviria suas orações para que eles se casassem? César orava diariamente: “Querido Pai, quero que minha mãe e meu pai se casem.” O pai e César também frequentaram a igreja todos os sábados, mas a mãe não estava interessada.

– Mãe, por favor, vamos juntos para a igreja! César insistia. Coloque Deus em primeiro lugar.

Porém, ela respondia:

– Outro dia irei. Tenho muita coisa para fazer.

Mas enquanto as semanas passaram, a mãe percebeu grandes mudanças em casa. O esposo a tratava gentilmente e César era obediente, oferecendo-se para ajudar nas tarefas de casa.

Após alguns meses, a mãe decidiu: “Quero ir à igreja com vocês. Quero ver o que acontece lá que transformou o coração dos meus homens.” César ficou muito feliz! Alguns meses depois, ele ficou mais feliz ainda. Seus pais se casaram e foram batizados. Sem nenhuma igreja na cidade, eles abriram uma igreja na própria casa. Os vizinhos começaram a participar e, em pouco tempo, vinte pessoas estavam frequentando todos os sábados. César começou um programa de jovens. Embora só tivesse dez anos, liderava um grupo de oito jovens entre 14 e 21 anos todas as tardes de sábado.

César está feliz porque Deus respondeu às orações dele. Sua nova oração é

pela construção de uma igreja na sua cidade. A família mora em Andahuallilas, uma aldeia peruana localizada a 45 minutos de carro de Cusco. Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro

comunitário em Cusco, onde crianças e jovens, muitos aldeões, como César, poderão participar de aulas de inglês, de música e outras atividades que os apresentarão a Jesus. Agradecemos sua oferta.

Dicas da história

- *Assista ao vídeo sobre Cesar no link: bit.ly/Cesar-Ttito.*
- *Veja a foto de Cesar Manuel Condor Ttito na página 23.*

11º Sábado

15 de junho

A tragédia que abriu uma igreja

Era o ano de 2016. Alcides, um garoto de 13 anos, tomou um ônibus para uma viagem de duas horas, a fim de celebrar o feriado nacional do Peru. Seu irmão mais velho, Wilbur, de 45 anos, era o motorista. Todos os assentos estavam ocupados e três crianças estavam no corredor. Após 30 minutos, Wilbur estacionou o ônibus em uma estrada sinuosa e montanhosa. Ele estava sonolento, por isso, foi até o córrego e borrifou água no rosto.

Durante a viagem, Alcides também sentiu sono. Ele encostou a cabeça contra a janela e fechou os olhos. Mas, percebeu que o ônibus ganhava velocidade nas curvas. Em uma delas, o ônibus bateu em uma árvore e capotou pela encosta íngreme. Alcides não lembra se os passageiros gritaram enquanto o ônibus caía. Lembra-se apenas do ônibus capotando, sua cabeça batendo contra a janela e assentos, e ele orando: "Deus, por favor, me ajude. Não me deixe morrer aqui!"

De repente, o ônibus quebrou em duas partes e Alcides foi arremessado para longe.

Ele caiu de costas e viu malas, botijões de gás e caixas de cerveja caindo em sua direção, enquanto rolava para frente e para trás evitando ser atingido. Então, ouviu os gritos dos outros passageiros. O medo tomou conta dele, mas notou que as pessoas precisavam de ajuda. Ele se aproximou de alguém que estava com a perna quebrada. "Você ficará bem", ele disse.

Então, lembrou-se do irmão, o motorista do ônibus. Procurou Wilbur e finalmente o encontrou. "O que aconteceu?", Wilbur perguntou, atordoado. Alcides tirou a camiseta, limpou o sangue que escorria da testa do irmão. Então, percebeu que ele era a única pessoa que não estava machucada. O acidente do ônibus aconteceu perto de um pequeno vilarejo, cujos habitantes enviaram um carro para ajudar. Alguém chamou a mãe de Alcides e Wilbur. Depois de viajar trinta minutos em um cavalo, ela chegou ao local do acidente. Ao ver Alcides, chorou de alívio. "Você está vivo graças a Deus! Muito obrigada, Senhor!"

Nesse ínterim, a polícia chegou. Os dois irmãos foram levados para o hospital a fim de ser examinados. Depois de ter passado a noite toda no hospital, Alcides recebeu alta e foi para casa. O irmão foi transferido para outro hospital maior em Cusco e passou por muitas cirurgias. No sábado seguinte, Alcides foi à igreja. Muitas pessoas que nunca guardaram o sábado foram ouvir sua história. Estavam curiosas para saber se realmente ele estava bem. E ficaram maravilhadas!

"Isto é um milagre! Você foi o único que saiu ileso do acidente!", disse alguém. "Sabemos que você é filho de Deus porque foi poupado da morte!", disse outra pessoa. Seis pessoas foram batizadas depois que ouviram Alcides contar sua história milagrosa. Outras sete pessoas estão recebendo estudos bíblicos em

preparação para o batismo, em resposta ao testemunho de Alcides. Um morador ficou tão surpreso que doou terras para construir a primeira igreja adventista local. Ele também foi batizado.

A mãe de Alcides e Wilbur é tão grata a Deus por haver poupado a vida de seus filhos, que arrecadou dinheiro para construir o templo que agora reúne 25 membros batizados. Wilbur se recuperou totalmente, e Alcides, agora com 15 anos, ora para que ele aceite Jesus.

Alcides espera trabalhar como engenheiro de minas um dia. Mas compromete-se a sempre falar aos outros de como Deus salvou sua vida. "Acredito que Deus me poupou para ser um testemunho para outras pessoas. Nunca deixarei de compartilhar meu amor por Jesus e conduzir as pessoas para Ele."

Dicas da história

- *Pergunte às crianças como elas podem compartilhar seu amor por Jesus diariamente, assim como Alcides fez.*
- *Assista ao vídeo sobre Alcides no link: bit.ly/Alcides-Chicata.*
- *Veja a foto de Piero Alcides Valdez Chicata na página 23.*

12º Sábado

22 de junho

A rotina sabática de Renzo

Renzo, um garoto de onze anos, não dorme nem brinca com os amigos depois do culto de sábado. Logo após o almoço, ele acompanha o pai visitando as pessoas que não vão mais à igreja, e cujos nomes e endereços foram dados pelo pastor. Renzo e o pai, que é ancião da igreja, saem para as visitas na cidade peruana de Pucallpa.

Ele bate à porta, e o pai cumprimenta a pessoa que os recebe: "Olá! Viemos orar com você."

Ninguém recusa a visita. Eles sempre são convidados a entrar. Algumas vezes, a pessoa que visitam está sozinha em casa; mas, normalmente outros membros da família estão presentes. Depois de entrarem, o pai ora em favor da família e,

em seguida, pergunta: “Posso compartilhar uma passagem bíblica?” Então, ele abre a Bíblia e lê versos que falam como Deus perdoa e convida para retornar aos braços de Jesus. Ele gosta muito de ler o Salmo 23, que começa com as palavras, “O Senhor é meu Pastor, nada me faltará”. Também lê a história do filho pródigo (Lucas 15:11-32).

Depois da leitura, eles convidam a família a cantar dois hinos, um dos quais sempre é “Refúgio em temporal” (HA, nº 377). Após os hinos, o pai pergunta: “Como está sua vida espiritual?” Também pergunta sobre o bem-estar da família e, no fim da visita, faz o convite para que estejam na igreja no sábado seguinte. Às vezes, o pai faz a oração de despedida. Outras vezes, Renzo ora: “Querido Deus, ajuda este irmão (ou esta irmã) a entender Seu amor e que Jesus pode perdoar seus pecados. Amém!”

Cada visita dura cerca de 30 minutos e a equipe pai-e-filho visita duas casas todos os sábados antes de começar o programa dos jovens. Renzo, que gosta de ler a Bíblia e os livros de Ellen White, certa vez fez um programa sobre a vinda de Jesus, com base no livro Eventos Finais.

A dupla missionária visitou 15 pessoas em um mês e cinco retornaram à igreja. Renzo lembra especialmente de quando visitaram Immanuel. A filha adolescente de Immanuel abriu a porta e os convidou a entrar. A esposa de Immanuel e dois filhos frequentavam a igreja, mas ele não participava dos cultos havia dois meses. Explicou que estava doente e, em seguida, começou a trabalhar no sábado. Sua mãe, que também era adventista, ficou emocionada ao ouvi-los cantar e orar pelo filho. Immanuel voltou à igreja no sábado seguinte. “Fiquei muito feliz ao vê-lo na igreja”, Renzo diz. “Gosto de ver pessoas responderem ao nosso convite para voltar aos braços de Jesus e à igreja.”

O garoto tem um novo projeto e deseja que o pai participe: visitar os colegas da escola pública. “Jesus transforma meu coração diariamente”, ele diz. “Quero oferecer lições bíblicas para meus amigos com a ajuda do meu pai e convidá-los a conhecer a igreja.”

Parte da oferta trimestral ajudará a abrir uma nova igreja e um centro médico em Pucallpa, a fim de que mais pessoas conheçam Jesus e tenham um lugar para adorá-Lo no sábado. Agradecemos as ofertas missionárias.

Dicas da história

- *Localizar Pucallpa, Peru, no mapa.*
- *Peça que as crianças recitem o Salmo 23. Pergunte por que esse salmo pode incentivar alguém a ir à igreja.*
- *Peça que as crianças mencionem suas atividades favoritas no sábado.*
- *Pergunte a elas a quem podem convidar para a igreja no próximo sábado. Incentive-as a ser pequenos missionários como Renzo. Sugira que elas chamem alguém para acompanhá-las durante a visitação.*
- *Veja a foto de Renzo Jesus Arenas Flores na página 23.*

Antes do décimo terceiro sábado:

- *Envie um bilhete aos pais lembrando-os do programa e incentive as crianças a trazer a oferta especial no dia 29 de junho.*
- *Lembre a todos que as ofertas missionárias são destinadas a espalhar a Palavra de Deus pelo mundo, e que um quarto da oferta do trimestre ajudará diretamente quatro projetos da Divisão Sul-Americana, listados na contracapa.*

13º Sábado

29 de junho

Programa do décimo terceiro sábado Deus interrompe o incêndio

Para Alejandro, um agricultor peruano e pai de quatro crianças, preparar o almoço requeria um grande esforço. Primeiramente, ele precisava cavar um buraco no chão. Em seguida, colocar madeira, pedras, e acender o fogo. Ele esperava as pedras ficarem vermelhas, então pretas, para colocar algumas batatas. Depois, apagava o fogo colocando terra e pedras frias. As batatas cozeriam na terra quente e, após vinte minutos, estavam prontas para ser consumidas.

Alejandro começou a trabalhar, cavando um buraco em uma pequena clareira no campo de cevada. A plantação estava seca e quase pronta para a colheita. Ele colocou no buraco a madeira e as pedras, e acendeu o fogo. Logo um vento forte começou a soprar. Enquanto o fogo aumentava crescia lentamente no buraco, o vento pegou uma faísca e soprou-a para o campo de cevada. Os caules secos rapidamente se acenderam. Então, as chamas, alimentadas pelo vento, percorreram o campo e entraram no campo de cevada de um vizinho.

Vários outros vizinhos também tinham campos próximos.

Sem ação, Alejandro assistiu com horror. Suas batatas cruas não tinham mais importância. O vento soprou mais forte e ele teve que colocar a mão na cabeça para evitar que o chapéu voasse. O fogo estava fora de controle e ele não conseguia parar. Ele caiu de joelhos e orou: "Deus, o que o Senhor está fazendo agora?", gritou. "Se todas as culturas queimarem, não tenho dinheiro para reembolsar meus vizinhos. Por favor, realize um milagre e apague o fogo! Amém!"

Ele se levantou e olhou para o fogo. Então ele olhou de novo. Ainda estava queimando, mas não estava se movendo. O vento ainda soprava forte, mas as chamas pararam, como se fossem contidas paradas por uma parede invisível.

Alejandro não podia acreditar no que seus olhos viam. "Isso é um milagre!", exclamou. "Muito obrigado, Senhor". Ele correu para as casas dos vizinhos a fim de alertar sobre o fogo e procurar ajuda. Não queria que eles saíssem e se

perguntassem o que havia acontecido. Os vizinhos vieram correndo para o campo. A essa altura, o fogo estava quase extinto. Não se espalhou mais depois da oração de Alejandro. Ele e os vizinhos jogaram terra nas últimas chamas para apagá-las.

Um vizinho ficou furioso e quis agredir Alejandro. Mas outros se opuseram, dizendo: "Isto é um milagre. O fogo teria se espalhado e destruído nossas plantações, se não tivesse parado." Por fim, Alejandro viu que o incêndio havia danificado sua plantação e a de três vizinhos, destruindo cerca de 300 quilos de cevada. Depois de colher sua cevada, ele reembolsou seus vizinhos pelo que haviam perdido. Todos ficaram satisfeitos.

Lembram-se das batatas para o almoço? Alejandro e sua família nunca puderam comê-las, porque foram queimadas pelo fogo. Mas eles não se importaram. Deus parou as chamas milagrosamente

e impediu que acontecesse um desastre. "Deus fez parar o fogo; creio no Seu poder", Alejandro diz. "Pedi um milagre e Deus me respondeu. Ele tem feito muitos milagres em minha vida."

Um dos maiores milagres na vida de Alejandro é que Deus o ajudou a levar 800 pessoas a Cristo e ao batismo. Mesmo sendo um simples fazendeiro que nunca estudou além do Ensino Fundamental, ele ministra estudos bíblicos e abriu seis igrejas adventistas do sétimo dia nas proximidades de seu vilarejo, Ccacacollo.

Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um centro comunitário para crianças e adolescentes em Cusco, que fica cerca de uma hora de ônibus do vilarejo em que mora Alejandro. O centro comunitário ensinará inglês e oferecerá outras atividades por meio das quais as pessoas conhecerão Jesus. Muito agradecemos por sua oferta.

Dicas de história

- *Localizar Cusco, Peru, no mapa.*
- *À semelhança de muitos aldeões no Peru, Alejandro fala somente a língua quíchua.*
- *Para entrevistá-lo, o Informativo das Missões precisou de dois intérpretes: um para interpretar do quíchua para o espanhol e outro para interpretar de espanhol para o inglês. E, depois, do inglês para o português.*
- *No vilarejo em que vive Alejandro há 500 habitantes. A igreja tem 300 membros batizados.*
- *Alejandro cultiva cevada, batata, milho e feijão em sua fazenda. Também coleta pedras para construção e constrói casas com tijolo cru, um material de construção feito de terra e outros materiais orgânicos. Adobe significa "tijolo de barro" em espanhol.*
- *Assista ao vídeo sobre Alejandro no link: bit.ly/Alejandro-Fire.*



Abigail Darricho Quinteros



Juliana Santos Ferreira



Carine Cardoso de Oliveira



Cesar Manuel Condor Tito



Piero Alcides Valdez Chicata



Renzo Jesus Arenas Flores



PROJETOS

- 1 Estabelecer uma igreja e um centro médico em Pucallpa, Peru.
- 2 Abrir um centro de influência para jovens e uma escola de inglês em Cusco, Peru.
- 3 Fundar uma igreja e um centro comunitário de saúde em Aruanã, Goiás, Brasil.
- 4 Adquirir uma propriedade para construir uma igreja e um centro de influência em Salvador, Bahia, Brasil.

DIVISÃO SUL-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Argentina	606	438	116.391	44.293.000
Boliviana	424	702	116.480	11.146.000
Central Brasileira	1.181	845	264.059	45.042.612
Centro-Oeste Brasileira	707	736	126.133	17.210.560
Chilena	677	339	102.481	18.374.000
Equatoriana	278	416	8.865	16.777.000
Leste Brasileira	1.061	1.534	206.881	16.586.989
Nordeste Brasileira	989	1.464	213.683	33.361.049
Noroeste Brasileira	952	776	170.188	7.233.424
Norte-Brasileira	1.657	1.393	291.905	16.295.989
Paraguaia	61	95	12.519	6.811.000
Peruana do Norte	1.340	1.749	209.891	15.925.368
Peruana do Sul	1.155	1.478	191.293	15.912.632
Sudeste Brasileira	1.306	1.097	207.719	41.820.828
Sul-Brasileira	1.153	968	185.557	30.305.551
Uruguaia	59	50	7.890	3.457.000
TOTAL	13.606	14.080	2.481.935	340.553.000